

Sergipe foi o único estado brasileiro a registrar crescimento no saldo de empregos em comparação a 2025

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

- No primeiro bimestre de 2026, o Brasil registrou a criação de 367.655 empregos com carteira assinada. O resultado aponta para uma desaceleração no ritmo de geração de empregos quando comparado ao primeiro bimestre de 2025, que apresentou um saldo de 594.953 vagas. Essa trajetória descendente no desempenho do mercado de trabalho do bimestre desde 2024 pode ser observada detalhadamente no Gráfico 1.
- Em fevereiro de 2026, o salário médio de admissão no Brasil foi de R\$ 2.346,97, apresentando uma queda de 2,33% em relação a janeiro. Apesar do recuo nacional, Amapá (+12,8%), Paraíba (+8,5%) e Rio Grande do Norte (+3,8%) registraram as maiores altas na remuneração média, conforme detalhado na Tabela 1.
- O Nordeste registrou saldo positivo de 20.720 empregos formais, impulsionado principalmente pelos setores de Serviços e Construção. No segmento de Serviços (+28.731 vagas), destacaram-se as atividades administrativas e financeiras (+10.949) e o setor de Educação (+7.032). Já a Construção civil gerou 17.422 postos, com forte desempenho em Edificações (+9.726) e Obras de Infraestrutura (+5.587).
- Com esse desempenho, o Nordeste consolidou-se como a segunda região que mais gerou empregos na Construção civil no País, superado apenas pelo Sudeste (+36.010), conforme os dados da Tabela 2.
- Bahia lidera a geração de empregos no Nordeste em 2026 (13.250 postos). Sergipe também surpreende como o único estado brasileiro a crescer na comparação anual, elevando seu saldo de 667 para 2.692 novas vagas no primeiro bimestre.
- No cenário municipal, Salvador liderou a geração de empregos na região no 1º bimestre de 2026, com um saldo de 4.473 postos formais. O desempenho foi impulsionado pelos setores de Serviços (+8.489), Construção (+4.738) e Agropecuária (+1.811). Outros destaques regionais incluíram São Luís - MA (+3.195), Fortaleza - CE (+2.938) e Petrolina - PE (+2.174).

Comentário: Dados recentes do CAGED indicam um arrefecimento no mercado de trabalho nacional. Embora o saldo permaneça positivo, há uma trajetória de queda desde o primeiro bimestre de 2024. O Nordeste demonstra resiliência, impulsionado pelos setores de Serviços e Construção, apesar da entressafra sucroalcooleira nos principais estados produtores. Adicionalmente, esse cenário de oferta de mão de obra superior à demanda aliviou a pressão inflacionária sobre os salários de admissão, que interromperam a sequência de altas e fecharam fevereiro em retração na maioria do País.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Saldo e Salário médio dos admitidos – 1º bimestre de 2025 e 2026

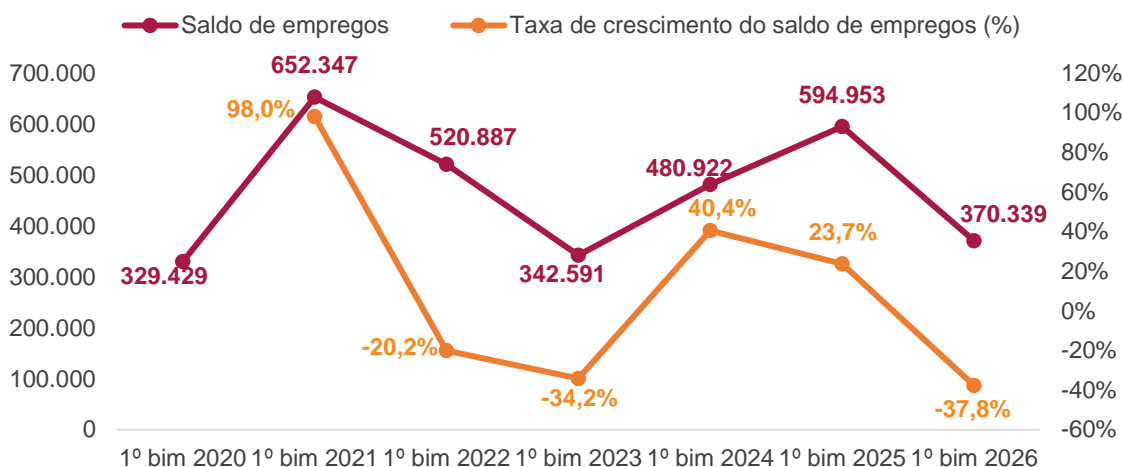
Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos			Salário médio dos admitidos - fev 2026 (R\$)		
	1º bimestre 2025	1º bimestre de 2026	Variação Absoluta	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação ² (%)
Norte	26.295	12.982	-13.313	2.058,38	87,7%	-3,13%
Rondônia	3.532	1.427	-2.105	1.973,29	84,1%	-1,53%
Acre	294	-713	-1.007	1.785,11	76,1%	-5,23%
Amazonas	5.997	3.534	-2.463	2.114,25	90,1%	-0,54%
Roraima	1.392	349	-1.043	1.857,92	79,2%	-5,39%
Pará	8.340	4.766	-3.574	2.110,43	89,9%	-5,79%
Amapá	1.509	750	-759	2.042,96	87,0%	12,88%
Tocantins	5.231	2.869	-2.362	2.065,70	88,0%	-2,73%
Nordeste	48.794	20.720	-28.074	2.076,44	88,5%	-0,27%
Maranhão	5.519	4.802	-717	2.055,22	87,6%	-0,89%
Piauí	2.481	1.083	-1.398	2.107,30	89,8%	-5,04%
Ceará	6.430	4.602	-1.828	2.093,14	89,2%	-0,81%
Rio Grande do Norte	2.303	-940	-3.243	2.010,22	85,7%	3,86%
Paraíba	111	-1.363	-1.474	2.088,57	89,0%	8,49%
Pernambuco	5.776	2.294	-3.482	2.197,25	93,6%	1,97%
Alagoas	-3.810	-5.700	-1.890	1.871,76	79,8%	-2,26%
Sergipe	667	2.692	2.025	1.968,76	83,9%	-0,16%
Bahia	29.317	13.250	-16.067	2.054,29	87,5%	-3,10%
Sudeste	259.620	144.846	-114.774	2.487,13	106,0%	-3,07%
Minas Gerais	57.862	30.318	-27.544	2.214,63	94,4%	-0,77%
Espírito Santo	6.561	5.182	-1.379	2.207,37	94,1%	-4,70%
Rio de Janeiro	19.880	-2.265	-22.145	2.468,23	105,2%	1,88%
São Paulo	175.317	111.611	-63.706	2.593,00	110,5%	-4,60%
Sul	168.099	123.347	-44.752	2.283,23	97,3%	-1,91%
Paraná	55.741	39.518	-16.223	2.260,43	96,3%	-4,09%
Santa Catarina	54.308	41.528	-12.780	2.397,48	102,2%	1,37%
Rio Grande do Sul	58.050	42.301	-15.749	2.190,66	93,3%	-2,58%
Centro-Oeste	91.855	68.455	-23.400	2.251,42	95,9%	-3,23%
Mato Grosso do Sul	11.714	10.369	-1.345	2.222,11	94,7%	-0,64%
Mato Grosso	29.788	23.616	-6.172	2.277,94	97,1%	-6,47%
Goiás	35.267	25.448	-9.819	2.110,26	89,9%	-2,49%
Distrito Federal	15.086	9.022	-6.064	2.541,41	108,3%	-1,87%
Brasil	594.953	370.339	-224.614	2.346,97	100,0%	-2,33%

Fonte: CAGED (2026). Elaboração BNB/Etene.

Nota: (1) Variação absoluta frente ao mesmo período de 2025;

(2) Para o cálculo da variação real considerou-se a diferença entre o salário médio de jan/2026 e o salário médio de dez/2025 deflacionado pelo INPC.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução de saldo de empregos - 1º bimestre de 2020 a 2026



Fonte: CAGED (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Saldo de empregos, por atividade econômica – 1º bimestre de 2026

Grupamento de Atividades Econômicas	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Agropecuária	691	-5.659	-4.083	23.298	17.642	31.930
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1.219	-5.707	-3.778	23.137	17.296	32.207
Pesca e Aqüicultura	-17	22	11	101	20	137
Produção Florestal	-511	26	-316	60	326	-414
Indústria geral	2.806	-7.264	41.140	41.575	7.834	86.091
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos...	322	316	140	255	768	1.801
Eletricidade e gás	19	1.020	96	-12	-117	1.006
Indústrias de transformação	2.024	-8.569	40.230	41.067	6.942	81.694
Indústrias extrativas	441	-31	674	265	241	1.590
Construção	1.102	17.422	36.010	16.634	10.501	81.637
Construção de edifícios	747	9.726	11.389	7.730	6.133	35.741
Obras de infraestrutura	876	5.587	9.731	4.613	2.206	22.967
Serviços especializados em construção	-521	2.109	14.890	4.291	2.162	22.929
Comércio	-862	-12.506	-31.693	-7.717	2.383	-50.395
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	199	932	1.632	872	1.158	4.793
Comércio por atacado	1.097	150	3.161	3.660	2.636	10.704
Comércio varejista	-2.158	-13.588	-36.486	-12.249	-1.411	-65.892
Serviços	9.245	28.731	103.474	49.559	30.095	221.084
Administração pública, defesa e seguridade social	454	2.643	10.441	3.492	-234	16.796
Educação	2.290	7.032	29.972	8.365	4.378	52.037
Saúde humana e serviços sociais	817	3.693	8.099	2.698	3.804	19.106
Alojamento e alimentação	1.134	398	6.566	-420	2.262	9.940
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias...	3.013	10.949	33.047	28.975	11.536	87.506
Outros serviços	740	5.985	9.175	3.902	2.819	22.620
Serviços domésticos	-2	3	15	13	11	40
Transporte, armazenagem e correio	799	-1.972	6.159	2.534	5.519	13.039
Não identificado	0	-4	-2	-2	0	-8
Total	12.982	20.720	144.846	123.347	68.455	370.339

Fonte: CAGED (2026). Elaboração BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandre Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.